



Seu País

Fiapos soltos no caminho

LAVA JATO Documentos e planilhas pouco explorados até agora pela investigação

POR HENRIQUE BEIRANGÊ

APÓS UM ANO e quatro meses, a Operação Lava Jato acumula números expressivos. As 16 fases levaram à abertura de 160 inquéritos, à investigação de 500 suspeitos, 96 mandados de prisão, 53 pedidos de cooperação internacional, 28 denúncias e 30 condenações, sem contar os 42 políticos cujo destino depende do Supremo Tribunal Federal (STF). Segundo os investigadores, os prejuízos à Petrobras somam 19 bilhões de reais. Na terça-feira 28, o caso avançou sobre o Programa Nuclear Brasileiro (*quadro à pág. 28*), com a prisão do almirante Othon Pinheiro, ex-presidente da Eletronuclear.

Em uma investigação tão complexa e com tantas ramificações, é natural que algumas pontas fiquem soltas pelo caminho. Como define nos bastidores o ministro do STF Teori Zavascki, na Lava Jato, quando se puxa uma pena, vem uma galinha. E a sensação é de que o galinheiro ainda está longe de ser devidamente preenchido. *CartaCapital* selecionou dois casos que ainda podem resultar em apurações futuras, dado o emaranhado de nomes, planilhas e menções a contratos. São eles:

Obras em Minas Gerais

Um arquivo encontrado durante a busca e apreensão na casa de Dalton Avancini, ex-presidente da Camargo Corrêa, detalha o relacionamento da construtora com os responsáveis por obras em Minas Gerais nos tempos dos governos de Aécio Neves e Antonio Anastasia, hoje senadores. Avancini já foi condenado a 15 anos de prisão por envolvimento no escândalo da Petrobras, mas acabou beneficiado pelo acordo de delação premiada. Se a sentença for mantida por instâncias superiores, o executivo cumprirá dois anos em regime semiaberto. Para prosperar, a investigação em Minas precisa despertar o interesse do Ministério Público do estado. Procuradores estaduais têm liberdade de solicitar à força-tarefa instalada em Curitiba a documentação referente aos contratos.

No computador de Avancini havia uma pasta de arquivos com um sugestivo título: “Item arrecadação”. No relatório de análise de mídia 335/2015, surge uma série de nomes de funcionários do Departamento de Estradas de Rodagem de Minas Gerais e do ex-secretário estadual de Transportes Paulo Paiva. Os arquivos, dizem os investigadores, referem-se à obra da Linha Verde na capital Belo Horizonte.



TAMBÉM
NESTA
SEÇÃO



pág. 32

Saúde. A nova disputa
entre o governo e o
Conselho de Medicina



(Cont. do Rel. Análise de Mídia Apreendida N° 304/2015 – Op. LAVA JATO/SR/DPF/PR... Pág. 3 de 11)

349

**2.1.1. - /img Item 04 - Item Arrecadação 04.E01/vol vol3//
\$Unalloc/Unalloc 228317 108122112 23567196160-Frag0>>Carved-45985792.**
ppt: apresentação sobre a obra "Linha Verde" em Minas Gerais, na qual se destacam
os nomes dos principais envolvidos no DER/MG e um quadro de emissão e recebi-
mento de faturas com valores líquidos, como pode se observar nos *print screen*
abaixo:

CLIENTE DER

Relacionamento vem transcorrendo de forma adequada. Existem ações a serem
tomadas para garantir andamento das obra e revisão de valores contratuais.

Principais envolvidos:

Paulo Paiva - Secretário
Fernando Jannotti - Secretário Adjunto
José Elcio - Diretor Geral - DER/MG
Mário Bortone - Chefe Divisão Pontes e Estruturas
Haroldo Costa - Gerente Linha Verde - DER/MG
Antonio Sergio - Projetista ENGESERJ - Consultor DER/MG
José Antonio Nanayosse - Diretor Engenharia - DER/MG
Pompílio Resende F. - Engenheiro - Gerenciadora
José Donizete - Diretor Construções

N° FATURA	DATA EMIÇÃO	FATURA		RECEBIMENTO
		VALOR LÍQUIDO		
57.087	15.12.05	1.797.306,30		31.12.05
57.180	24.01.06	78.156,18		31.01.06
57.251	17.02.06	240.659,81		28.02.03
57.342	14.03.06	1.209.186,21		31.03.06
57.435	11.04.06	2.359.957,64		28.04.06
57.527	19.05.06	1.641.558,18		26.05.06
57.622	21.06.06	3.609.373,65		26.06.06
57.741	24.07.06	3.553.856,78		31.07.06
57.848	24.08.06	4.856.095,79		30.08.06
57.997	28.09.06	6.144.395,54		04.10.06
212	20.11.06	5.807.183,70		31.10.06
212	20.11.06	2.883.005,72		
		34.180.735,60		

**2.1.2. - /img Item 04 - Item Arrecadação 04.E01/vol vol3//
\$Unalloc/Unalloc 228317 108122112 23567196160-Frag0>>Carved-3842048.**
ppt: apresentação sobre a obra "Linha Verde" em Minas Gerais, cujo valor inicial da
obra era R\$ 99.974.267,20 e em 2006 já estava avaliada em R\$ 139.580.203,23.

**2.1.3. - /img Item 04 - Item Arrecadação 04.E01/vol vol3/backup
disco antigo/11.01.08 dalton 2011-01-10 11:06:08/Documents and Settings
2011-01-08 13:08:15/Dalton/Meus documentos/Camargo/Slides - Saneamento
V1.ppt:** apresentação de 2003 na qual se debatem estratégias para entrar no mer-
cado de saneamento básico no Brasil, que pode ser resumido no quadro cujo *print*

Linha Verde. Abaixo, o ex-secretário Paulo Paiva
e seu subordinado Fernando Janotti "fiscalizam" a obra
em Belo Horizonte. O preço final subiu quase 400%



NÉLIO RODRIGUES/ESTADÃO CONTEÚDO

Seu País

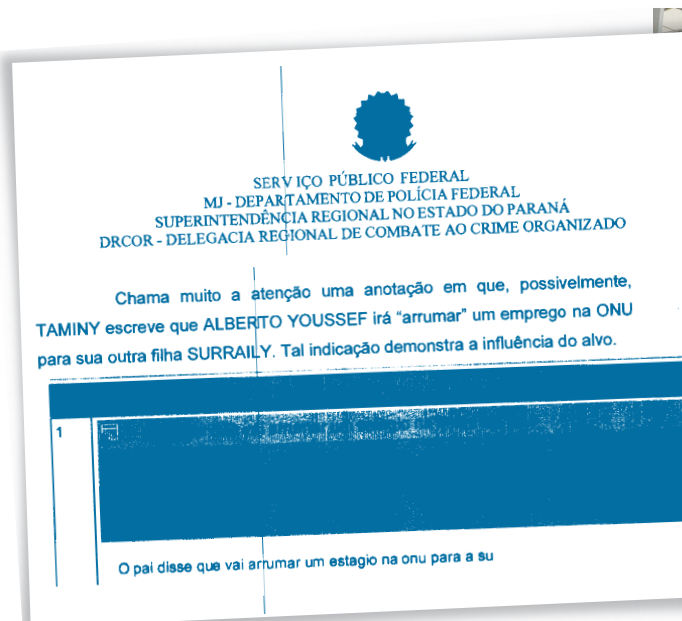
A Linha Verde, lançada em maio de 2005, é um conjunto de obras viárias que incluiu intervenções nas avenidas Andradas e Cristiano Machado, além da Rodovia MG-010. Uma via de trânsito rápido, com 35,4 quilômetros de extensão, para ligar o centro da capital mineira ao aeroporto de Confins. A planilha de Avancini indica que as estimativas de gastos eram bem mais modestas no início das obras. Um arquivo em formato de apresentação inclui a previsão de 99,9 milhões de reais. Em 2006, o valor saltou para 139,6 milhões.

O executivo, avalia a força-tarefa, esforçava-se para aumentar os gastos na obra. Ele descreve em uma das mensagens: "Relacionamento vem transcorrendo de forma adequada. Existem ações a serem tomadas para garantir andamento da obra e revisão de valores contratuais". Realmente, os custos foram revistos. Os investimentos na Linha Verde totalizaram 483 milhões de reais, alta de 382%. Aécio Neves, então governador, assinou o contrato. O nome de Paiva, seu secretário de Transporte, aparece logo

Youssef prometeu arrumar emprego na ONU para uma das filhas

antes do de um subordinado, Fernando Janotti, secretário-adjunto. Os dois acompanhavam de perto o andamento do projeto, como revelam fotos do período.

Na sequência dos dois nomes desfia-se a indicação de uma lista de funcionários do DER e uma tabela de valores que totaliza 34 milhões de reais. Por que os nomes aparecem na planilha de Avancini? A que se referem os valores? Qual o motivo de insistir na revisão dos valores da obra? São perguntas ainda em aberto. Vários desses funcionários continuam a ocupar cargos no órgão estadual ou arrumaram emprego na prefeitura de Belo Horizonte.



Copa do Mundo

Outro mistério a ser elucidado vem da rede de relações do doleiro Alberto Youssef. Em uma das mensagens interceptadas pela Polícia Federal, uma das filhas do doleiro garante que o pai arrumaria emprego para uma delas na Organização das Nações Unidas. "O pai disse que vai arrumar um estágio na ONU para a Su." Diz o relatório da



O cartel atuou na usina, diz a força-tarefa

RADIOATIVIDADE EM ANGRA 3

Sai a Petrobras, entra o setor elétrico. A 16ª fase da Lava Jato, baseada nas delações de Dalton Avancini, da Camargo Corrêa, e Augusto Mendonça, da Toyo Setal, avançou sobre os contratos de construção da usina nuclear Angra 3. Na terça-feira 28, a Polícia Federal prendeu o almirante Othon Luiz Pinheiro, ex-presidente da Eletronuclear, e Flávio David Barra, diretor da AG Energia, pertencente à Andrade Gutierrez. Segundo as investigações,

o almirante, "pai" do Programa Nuclear Brasileiro, teria recebido 4,5 milhões de reais em propinas para facilitar um esquema de cartel de obras na usina. Segundo Avancini, as construtoras Camargo Corrêa, UTC, Odebrecht, Andrade Gutierrez, Queiroz Galvão, Techint e EBE formaram dois consórcios para vencer uma das licitações da construção estimada em 3 bilhões de reais.

O militar receberia a propina, afirma o Ministério Público,



Influência. Fornecedora da Petrobras obteve contratos na Copa de 2014, com apoio de Paulo Roberto da Costa

Polícia Federal: “Chama muito a atenção uma anotação em que, possivelmente, Taminy (*filha do doleiro*) escreve que Alberto Youssef vai ‘arrumar’ um emprego na ONU para sua outra filha Surraily. Tal indicação demonstra a

influência do alvo”. Não há informações sobre o suposto contato do contraventor nas Nações Unidas.

A força-tarefa também não se debruçou sobre os contatos de Paulo Roberto Costa, ex-diretor da Petrobras, no mundo do futebol. Documentos apreendidos em sua casa expõem seu envolvimento em negócios esportivos. Um dos documentos é uma procuração em nome de Alberto Antonioli, italiano dono de

uma empresa chamada Value Partners. A companhia participou do Consórcio Copa 2014, responsável pelo “suporte de gerenciamento” ao Ministério do Esporte no Mundial no Brasil. O contrato somava 15 milhões de reais.

O Tribunal de Contas da União (TCU) chegou a auditar os contratos e encontrou irregularidades nos pagamentos feitos ao consórcio integrado pela Value Partners. O Ministério do Esporte desembolsou 48 milhões de reais por quatro anos de consultoria. Custo 270% superior ao preço inicial previsto, de 13 milhões. Nas auditorias do TCU, foi identificado o pagamento a funcionários cuja prestação de serviços não restou comprovada.

A Value Partners não atuava apenas no meio esportivo. Segundo documentos apreendidos na casa de Costa, a empresa detinha um “contrato de consultoria” para serviços na Petrobras na área “de eficiência energética”.

O envolvimento de Costa em contratos do Ministério do Esporte é mais um mistério da Lava Jato, uma operação com começo certo, mas sem fim à vista. •

por meio de uma consultoria de fachada denominada Aratec. Pinheiro afastou-se da direção da empresa em abril deste ano. Iniciada em 2009, o custo total de Angra 3 era estimado em 7 bilhões de reais e hoje aproxima-se dos 15 bilhões. A usina será a terceira nuclear do País. Localizada na Praia de Itaorna, em Angra dos Reis, vai gerar energia suficiente para abastecer as cidades de Brasília e Belo Horizonte durante um ano.

As licitações sob investigação ocorreram em 2012 e 2013, mas a efetiva contratação se deu em 2014. Parte das reuniões entre executivos

integrantes do cartel teria sido realizada após o início da Operação Lava Jato. Em um e-mail interceptado pela Polícia Federal, Ricardo Pessoa, executivo da UTC e que também assinou um acordo de

delação premiada, convida representantes das demais construtoras para discutir etapas das obras na sede da empresa. Durante essas reuniões teria sido negociado o pagamento de 1% em propinas a integrantes

do PMDB e a funcionários da Eletronuclear, o equivalente a 30 milhões de reais.

Segundo Avancini, para garantir a vitória das empresas do cartel foram incluídas cláusulas no edital que excluam

outras construtoras interessadas em participar da licitação. Uma das companhias excluídas chegou a ingressar com um recurso no Tribunal de Contas da União contra as regras de concorrência. Apesar de técni-



Prisão temporária.

Othon Pinheiro, “pai” do programa nuclear, foi alvo da 16ª fase

cos do TCU terem concordado com as alegações e apontado um “caráter extremamente restritivo ao certame”, os ministros da Corte autorizaram o andamento da licitação.

Batizada de Radioatividade, a nova fase da Lava Jato cumpriu 23 mandados de busca e apreensão e cinco de condução coercitiva, além de determinar o bloqueio de 60 milhões de reais em bens dos investigados. Especula-se que o próximo alvo será a Hidrelétrica de Belo Monte, em construção no norte do Pará. O valor da usina saltou de 16 bilhões para 33 bilhões de reais desde o início das obras.

